



18 de Março: Dia Nacional de Greves e Mobilizações EM DEFESA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS E CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES

Mais do que nunca, a defesa dos serviços públicos se identifica com a defesa do Brasil, da população trabalhadora, da soberania nacional.

Do dia em que nasce até o fim de sua vida cada brasileiro e cada brasileira depende dos serviços públicos, das fundações, dos institutos de pesquisas e empresas estatais que hoje o governo quer destruir e privatizar.

A presença do Estado em todo o nosso território é fator de coesão social, preservação dos direitos e do meio ambiente.

Estão à vista de todos os sofrimentos do povo em consequência de privatizações, destruição ou debilidade de serviços públicos: água tóxica no Rio de Janeiro, desmatamento da Amazônia, filas de mais de dois milhões no INSS, desleixo do Estado diante do derrame de petróleo no Nordeste, as mortíferas barragens da Vale privatizada, em Minas Gerais...

Menos visíveis mas não menos graves, há tragédias sendo gestadas pela aplicação de um sistemático plano antinacional e anti-povo: o desmonte do Sistema Único de Saúde, a desagregação de sistemas de prevenção de doenças (dengue, sarampo, ...), desmonte de laboratórios de pesquisa, de produção de vacinas, das políticas públicas de educação (ações afirmativas, diminuição das desigualdades, autonomia universitária) penetração do crime organizado nas instituições públicas, o uso político de setores do judiciário e de forças de segurança...

As ofensas aos servidores, à cultura e à inteligência nacionais, as provocações e os insultos são mera manobra diversionista. O vil metal é o verdadeiro móvel dos fariseus e falsos moralistas que colonizaram o Estado brasileiro.

Por trás de cada privatização, de cada desmonte de serviços, de cada direito retirado, abre-se um mercado. O fim do ensino público, das licitações de livros didáticos, a burla da lei que disciplina a publicidade oficial, a desregulamentação fundiária das terras indígenas e da Amazônia, o fim dos bancos públicos, da produção de papel moeda... enfim, para cada dispositivo legal que o governo altera ou pretende alterar há sempre à espreita uma corja ávida para abocanhar milhões.

O grande sanguessuga é a dívida pública. Os banqueiros, Paulo Guedes, entre eles, são os verdadeiros parasitas: entre juros, amortizações e rolagem, saem dos cofres do tesouro cerca de um trilhão de reais por ano. Enquanto isso, em 2019, todos os servidores públicos federais do país custaram 327 bilhões, a saúde pública 114 bilhões e toda a educação 95 bilhões. Portanto, se demitisses todos os servidores, acabassem com toda a saúde e educação a "economia" de 536 bilhões não sustentaria nem um ano de dívida! Não obstante, a PEC 186/19, entre outros dispositivos aprovados ou propostos pelo governo, estipula que "o excesso de arrecadação e superávits



apurados nos orçamentos fiscal e da seguridade social da União serão destinados à amortização da dívida pública federal".

A atual política econômica que pretende acabar com os serviços e empresas públicas e incentiva o trabalho informal empurra o Brasil ao colapso. Está sendo aplicada a galope. Só é possível derrotá-la com a mais ampla e sólida unidade. Unidade dos três níveis, federal, estadual, municipal, ativos, aposentados, pensionistas. Repúdio a todos os ataques de prefeitos e governadores - qualquer que seja sua coloração política - que promovem reformas da previdência que retiram direitos. Unidade de todas as carreiras federais, sem nenhuma exceção: todos juntos em defesa da estabilidade para todos, em defesa de todas as empresas e órgãos públicos. Não tem emenda, não tem negociação: rechaço à contrarreforma administrativa, às privatizações, às PECs do desmonte.

Vamos à greve em 18 de março!

Todos temos plena consciência do que está em jogo. Nada será fácil, a situação é difícil e perigosa. Nós contamos com a disposição da CUT e demais centrais de estarem efetivamente ao nosso lado na construção unitária da greve.

A resistência está aí e precisa ser mostrada por nós porque a imprensa esconde. É nossa primeira tarefa divulgar e nos solidarizar com a luta dos trabalhadores da Petrobrás, dos Correios, da Dataprev, da Casa da Moeda, Serpro. Eles mostram o caminho.

Todo servidor e toda servidora precisa conhecer em detalhe nossa pauta da Campanha Salarial 2020 e os ataques contidos nas PECs 186, 187, 188/19 (consequência da Emenda Constitucional 95), na MP 905 e na reforma administrativa que foi inteiramente ditada pelo Banco Mundial.

Nossos salários estão congelados. Apresentamos nossa pauta em 11/02/2020 e exigimos a abertura de negociações. Vamos visitar cada local de trabalho, conversar com todos e todas, realizar assembleias, preparar a greve. Nada substitui esse trabalho que será intenso.

Seguem estudos para contribuir na compreensão desses ataques:

- IPEA-Atlas do Serviço Público - para consulta interativa acessar: <http://www.ipea.gov.br/atlasestado/>
- MPF-Direitos do Cidadão-PECs 186-187-188.pdf

Vamos dialogar com a população que pede mais escolas, mais hospitais, mais segurança, mais serviço público.

A melhor forma de fazê-lo é pela luta! Construindo uma grande greve em 18 de março para arrancar a abertura de negociações da Campanha Salarial 2020, derrotar a reforma administrativa, barrar as PECs da destruição do Brasil e abrir caminho para revogar a EC 95.

Aprovado na Plenária Nacional da CONDSEF/FENADSEF de 13.02.2020